

Bruxelas, 16 de Novembro de 2007

Comissão e empresários debatem mais investimento nas competências linguísticas

Dia 19 de Novembro, em Lisboa, a Comissão Europeia continuará a discutir o tema do investimento nas competências linguísticas e interculturais dos trabalhadores com proeminentes empresários europeus. O Comissário Leonard Orban inaugurará o "Business Fórum" de empresários e gestores de recursos humanos, que se centrará na parceria entre o mundo empresarial, o sector da educação e a administração pública, com o objectivo de fomentar a aprendizagem linguística em prol da economia. O fórum, presidido pelo visconde Etienne Davignon, ministro de Estado e presidente do Conselho de Administração da companhia aérea Brussels Airlines, foi lançado na conferência de Setembro, em Bruxelas, sobre competência linguística e competitividade. Reúne um grupo de eminentes gestores europeus que procurarão identificar formas de as empresas integrarem a utilização operacional da gestão linguística nos esforços desenvolvidos para maximizar o respectivo desempenho económico.

«Queremos que os nossos cidadãos possam viajar facilmente em toda a Europa, que tenham possibilidade de trabalhar e estudar onde quer que seja dentro da EU e que aproveitem as oportunidades de trabalhar em empresas com actividade noutras regiões do mundo» disse o comissário Orban. Sublinhou que o objectivo do fórum é produzir um «relatório com recomendações destinadas a melhorar a competitividade das empresas e a fomentar a empregabilidade e a mobilidade dos trabalhadores».

Etienne Davignon contará com a presença de outros representantes proeminentes do mundo dos negócios, como por exemplo Winfried Albrink, chefe do departamento de formação da Henkel, Jean-Paul Dubreuil, presidente e administrador do grupo Dubreuil, Henning Dyremose, presidente e anterior chefe do departamento de formação da companhia dinamarquesa de telecomunicações TDC, Sabina Klimek, gestora da consultora empresarial Deloitte, Peter Mathews, presidente e administrador da Black Country Metals Ltd, do Reino Unido, Luisa Todini, presidente do grupo italiano Todini Finanziaria Spa e, ainda, An De Jonghe, presidente do conselho de administração de Ulysses Consulting (agência de recrutamento de gestores no sector das TIC).

Da conferência empresarial de Setembro, em Bruxelas, saíram algumas recomendações, que incluem a necessidade de motivar os migrantes para a aprendizagem da língua do país de acolhimento, mostrando que a aprendizagem de línguas pode ser divertida e útil, e ainda de investir em plataformas educativas a nível local.

O debate foi lançado na sequência de um recente estudo sobre os efeitos, na economia europeia, da escassez de competências em línguas estrangeiras na empresa (ver igualmente [IP/07/230](#)), onde se conclui que a falta de conhecimentos linguísticos conduz a perdas nos negócios. O estudo foi realizado pelo CILT, o centro de línguas do Reino Unido, para a Comissão Europeia. A presidente do centro, Isabella Moore, estará presente em Lisboa.

O estudo demonstrou que as empresas com uma abordagem estratégica da comunicação multilingue são capazes de potenciar as suas vendas de exportação em mais de 40% relativamente aos seus concorrentes que não possuem uma estratégia linguística formal. O mesmo estudo demonstrava ainda que, embora o inglês se encontre no primeiro lugar enquanto língua franca dos negócios ao nível internacional, há cada vez mais procura de outras línguas. Um quarto das empresas indagadas afirmou pensar que ainda precisava de melhorar o seu inglês, mas uma percentagem semelhante sentia a necessidade de abarcar o alemão ou o francês, com o espanhol e o russo a posicionarem-se igualmente num lugar proeminente da escala. Muitas empresas, especialmente as maiores, também sublinharam a sua necessidade de contar com línguas não europeias, tais como o chinês, o árabe e o urdu, à medida que tentam expandir-se para mercados não europeus.

O fórum deveria permitir elaborar um relatório de recomendações destinadas a melhorar a competitividade das empresas e a empregabilidade e a mobilidade dos trabalhadores, além de proceder à sensibilização linguística em geral. Durante a reunião de Lisboa, será adoptado um programa de trabalho para os próximos meses.